



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 15/05/2020



Organización
Internacional
del Trabajo

Perda maciça de renda afeta 90% dos trabalhadores informais na América Latina e no Caribe



OIT informa que 90% das trabalhadoras e dos trabalhadores informais estão sendo severamente afetados pelos efeitos adversos da pandemia sobre o emprego. Foto: OIT

As estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre o impacto da pandemia de COVID-19 revelam que na América Latina e no Caribe há uma perda maciça de renda do trabalho entre as pessoas com emprego informal, o que poderá causar um aumento acentuado nas taxas de pobreza relativa, afetando quase metade da força de trabalho.

De um total de 292 milhões de pessoas empregadas na América Latina e no Caribe, 158 milhões trabalham em condições de informalidade, o equivalente a uma taxa média regional de 54%, destaca a nota informativa global sobre “A crise da COVID-19 e o emprego informal” (em inglês), publicada esta semana pela OIT.

Assim, 90% das trabalhadoras e dos trabalhadores informais estão sendo severamente afetados pelos efeitos adversos sobre o emprego causados pela pandemia de COVID-19 e pelas medidas destinadas a enfrentar a emergência de saúde, destacou o relatório

da OIT. Isso equivale a 140 milhões de pessoas, ou seja, 48% do emprego total.

“A crise de COVID-19 expôs dramaticamente os problemas associados à informalidade na região”, disse o diretor da OIT para a América Latina e o Caribe, Vinícius Pinheiro. “A emergência de saúde, o confinamento e a crise econômica têm um impacto social sem precedentes.”

Estima-se que a crise tenha resultado em uma perda de 60% na renda de trabalhadoras e trabalhadores informais em todo o mundo. Na América Latina e no Caribe, essa perda foi maior, chegando a 80%.

Na região, isso resultará em um aumento na taxa de pobreza relativa, o que, de acordo com as novas estimativas da OIT, poderia aumentar o percentual de trabalhadoras e trabalhadores informais de 36%, antes da crise da COVID-19, para 90%. Trata-se de um aumento de 54 pontos percentuais.

“Uma das faces mais terríveis dessa pandemia é a desigualdade, porque afeta desproporcionalmente as pessoas mais pobres, aquelas que não conseguem adotar o teletrabalho, que dependem de empregos precários nos setores mais afetados e que geralmente têm mais limitações para cumprir com as medidas de confinamento”, destacou Pinheiro. Em muitos casos, as trabalhadoras e os trabalhadores informais moram em casas superlotadas sem condições sanitárias adequadas.

Grande parte do emprego informal é caracterizada por instabilidade, baixa renda, inexistência de proteção social frente a emergências de saúde ou situações como desemprego e ausência de direitos trabalhistas. Na América Latina e no Caribe, 59% das pessoas com emprego informal trabalham por conta própria, enquanto 31% estão empregadas em micro e pequenas empresas com entre dois e nove funcionários.

O relatório da OIT inclui uma série de recomendações de políticas públicas para abordar a situação das trabalhadoras e dos trabalhadores informais, incluindo medidas destinadas a reduzir a exposição ao vírus, garantir o acesso a cuidados de saúde, apoiar as famílias com renda ou alimentos e evitar mais danos ao tecido econômico dos países.

“Após essa crise, será necessário reconstruir o mercado de trabalho e é importante que isso inclua medidas para enfrentar o problema do emprego informal em toda a sua complexidade”, afirmou Pinheiro. “A construção de um novo normal no mundo do trabalho deve ser apoiada por políticas de universalização da proteção social e de formalização do emprego”.

FONTE: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/briefingnote/wcms_743623.pdf

ONU-HABITAT lança plano de resposta à pandemia com foco em comunidades vulneráveis

Para enfrentar a crise de COVID-19, o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) lançou um Plano de Resposta de caráter emergencial para 64 países, com foco em ações imediatas em áreas pobres e densamente povoadas.

Mais de 70% do apoio será usado para ajudar os assentamentos informais a melhorar o acesso à água e ao saneamento, aumentar a conscientização sobre a COVID-19 e apoiar iniciativas para prevenir que as pessoas sejam despejadas, fornecendo abrigo temporário ou atividades alternativas de geração de renda.

Em 16 países da América Latina e do Caribe, o ONU-HABITAT fortalecerá a capacidade das autoridades locais, ajudará a mitigar o impacto econômico da pandemia entre os mais pobres nas cidades e unirá esforços regionais para trazer investimentos para áreas vulneráveis.



Favelas em Porto Príncipe, Haiti. Foto: ONU-Habitat/Julius Mwelu

A contínua propagação da crise da COVID-19 ameaça as pessoas mais vulneráveis das cidades e comunidades, particularmente 1 bilhão de pessoas que vivem em favelas e assentamentos informais, incluindo refugiados, deslocados internos e migrantes.

Para enfrentar a crise, o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) está lançando um Plano de Resposta para a COVID-19 de caráter emergencial para 64 países, com foco em ações imediatas em áreas pobres e

densamente povoadas.

O plano é apoiado pela campanha COVID-19 para mobilizar apoio entre governos nacionais e locais e líderes comunitários por meio de sua rede de profissionais urbanos, organizações comunitárias e empresas.

Mais de 95% das infecções por coronavírus no mundo ocorrem em áreas urbanas, em cerca de 1,5 mil cidades. Pessoas em assentamentos informais estão particularmente em risco, pois vivem em condições de superlotação, carecem de habitação e serviços básicos adequados, como água e saneamento, e muitas são trabalhadoras informais que não podem isolar-se socialmente.

Isso torna difícil a implementação de medidas para diminuir a transmissão, como o distanciamento físico, a auto-quarentena, a lavagem das mãos ou os bloqueios em toda a comunidade.

O ONU-HABITAT está trabalhando com parceiros no terreno – incluindo prefeitos, governadores, operadores de transporte e serviços públicos, mulheres, organizações comunitárias e de jovens e ONGs – para implementar com urgência o Plano de Resposta para a COVID-19 de 72 milhões de dólares em África, Estados Árabes, Ásia-Pacífico e América Latina e Caribe.

Esse apoio ampliará o impacto de iniciativas que já estão em andamento e sendo lideradas por governos centrais e locais, comunidades e outras agências da ONU. Os requisitos para o financiamento serão atualizados à medida que a situação evoluir e as necessidades forem avaliadas.

Mais de 70% do apoio será usado para ajudar os assentamentos informais a melhorar o acesso à água e ao saneamento, aumentar a conscientização sobre a COVID-19 e apoiar iniciativas para prevenir que as pessoas sejam despejadas, fornecendo abrigo temporário ou atividades alternativas de geração de renda.

A garantia de transporte seguro e a adaptação de edifícios para isolar pessoas infectadas são outras áreas prioritárias.

Para garantir que as respostas urbanas, como o fornecimento de água, comida, moradia, serviços de saúde e meios de subsistência sejam direcionadas para as áreas mais vulneráveis e de alto risco, o ONU-HABITAT ajudará na coleta de dados, no mapeamento de áreas críticas existentes ou emergentes e nas análises ao trabalhar com sua rede de parceiros locais e globais. Esse apoio permitirá a tomada de decisão baseada em evidências pelos governos locais e principais partes interessadas.

À medida que a pandemia mergulha a economia mundial em uma recessão, o ONU-HABITAT se concentra em políticas e medidas para mitigar o impacto social e econômico local da COVID-19 e está trabalhando com uma coalizão de líderes e especialistas globais e partes interessadas nas esferas pública e privada.

O ONU-HABITAT já forneceu financiamento inicial de mais de 1,3 milhão de dólares para a ampliação de projetos em 13 países, com preparação comunitária, divulgação e apoio às recomendações de higiene. A agência também lançou em conjunto com as redes Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e Metropolis uma série virtual de aprendizado #BeyondTheOutbreak para líderes locais compartilharem soluções urbanas.

“A equipe do ONU-HABITAT está trabalhando dia e noite para ajudar os líderes locais e comunitários na linha de frente dessa pandemia a reduzir os riscos em assentamentos informais e ajudar os mais vulneráveis.”

“Com nossa extensa rede de parceiros e especialistas internos, o ONU-HABITAT está trabalhando em estreita colaboração com cidades e comunidades para encontrar soluções inovadoras e direcionadas para fornecer água e saneamento, transporte seguro e mitigar o impacto econômico sobre os pobres urbanos”, disse a diretora-executiva do ONU-HABITAT, Maimunah Mohd Sharif.

“Queremos ajudar a aumentar a resiliência de nossos parceiros nas comunidades para responder a desafios específicos e variados nos próximos meses e além.”

No nível global, o ONU-HABITAT compartilha boas práticas e soluções e identifica políticas, medidas legais e abordagens de governança bem-sucedidas para responder às necessidades atuais e à resiliência a longo prazo.

Na África, o ONU-HABITAT apoiará 20 países, priorizando a coordenação da preparação e resposta a emergências, melhorando o acesso a alimentos e serviços básicos, incluindo água, saneamento e higiene, e promovendo o empreendedorismo.

A resposta da agência em 11 países da região árabe concentra-se na melhoria dos serviços de água, saneamento e higiene, garantindo transporte seguro, assegurando meios de subsistência, realizando avaliações de vulnerabilidade e mapeamento de áreas de risco.

Em 17 países da região Ásia-Pacífico, a agência coletará, analisará e produzirá dados relevantes, irá melhorar as instalações para higiene, água, saneamento e saúde e trabalhará na conscientização do público.

Em 16 países da América Latina e do Caribe, o ONU-HABITAT fortalecerá a capacidade das autoridades locais, ajudará a mitigar o impacto econômico da pandemia entre os mais pobres nas cidades e unirá esforços regionais para trazer investimentos para áreas vulneráveis.

Para ampliar o impacto e o alcance do Plano de Resposta para a COVID-19, o ONU-HABITAT está lançando a campanha COVID-19 “Atue conosco nas cidades e comunidades”, que convida organizações da sociedade civil, grupos comunitários, instituições profissionais, acadêmicas e de pesquisa, empresas e autoridades locais a se comprometerem virtualmente a agir em solidariedade para combater a pandemia

nas cidades e ajudar as comunidades mais vulneráveis.

A campanha fornecerá um local central para formar uma rede e compartilhar soluções, iniciativas, boas práticas, lições e histórias de parceiros e fortalecerá ações integradas para melhorar a resiliência das cidades e comunidades.

O Plano de Resposta e a Campanha COVID-19 fornecem um roteiro e um ponto de encontro para o compromisso combinado do ONU-HABITAT e sua rede de atores urbanos para apoiar respostas pró-ativas das cidades com o objetivo de proteger suas populações, deter a pandemia e trabalhar em prol da recuperação e resiliência.

FONTE: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/04/final_un-habitat_covid-19_response_plan.pdf



COVID-19: Líderes mundiais pedem que medicamentos e futuras vacinas sejam livres de patentes

Mais de 140 líderes mundiais assinaram na quinta-feira (14) uma carta aberta solicitando que os governos se unam para encontrar uma vacina contra a COVID-19, marcando a posição mais ambiciosa já estabelecida sobre o que se tornou a busca mais urgente da ciência moderna.

Eles estão exigindo que todas as vacinas, tratamentos e testes sejam livres de patentes, produzidos em massa e distribuídos de maneira justa.

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) iniciou uma petição de líderes globais solicitando que, quando uma vacina para a COVID-19 for desenvolvida, ela seja disponibilizada gratuitamente para todos.

Na quinta-feira (14), mais de 140 líderes mundiais assinaram uma carta aberta solicitando que os governos se unam para buscar uma vacina contra a COVID-19, marcando a posição mais ambiciosa já estabelecida pelos líderes mundiais sobre o que se tornou a busca mais urgente da ciência moderna.

Eles estão exigindo que todas as vacinas, tratamentos e testes sejam livres de patentes, produzidos em massa e distribuídos de maneira justa.

O presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, está pressionando para que a pesquisa científica seja compartilhada entre os países e que a vacina seja livre de patentes. “Ninguém deve ser empurrado para o final da fila de vacinas por conta de

onde vive ou do quanto ganha”, disse ele, na carta conjunta de UNAIDS/Oxfam.

O primeiro-ministro do Paquistão, Imran Khan, destacou a necessidade de trabalhar em conjunto para combater o vírus. “Devemos reunir todo o conhecimento, experiência e recursos à nossa disposição para o bem de toda a humanidade”, afirmou.

Outros signatários incluem a ex-presidente da Libéria Ellen Johnson Sirleaf, o ex-primeiro-ministro do Reino Unido Gordon Brown, o ex-presidente do México Ernesto Zedillo e a ex-primeira-ministra da Nova Zelândia Helen Clark, que também liderou o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) por muitos anos.

Prioridades da resposta à COVID-19

Líderes governamentais e nacionais também se uniram a agências da ONU e instituições financeiras internacionais na quinta-feira, pedindo que a água, o saneamento e a higiene sejam priorizados na batalha contra o vírus.

Confirmando que essas três áreas – juntamente com o distanciamento físico – são as primeiras linhas de defesa essenciais contra a propagação do vírus, eles lembraram que a lavagem das mãos requer acesso à água corrente em quantidades suficientes.

“Nossos planos de resposta – nos níveis nacional, regional e global – devem, portanto, priorizar os serviços de água, saneamento e higiene”, disseram em comunicado conjunto.

Sob a premissa de que somos tão saudáveis quanto os membros mais vulneráveis da sociedade, não importa o país, os líderes globais solicitaram esses recursos fossem disponibilizados a todos, “eliminando desigualdades e não deixando ninguém para trás”.

Eles também defenderam o trabalho colaborativo com todos os parceiros para melhorar os serviços de água e saneamento, dizendo que “todos têm algo a oferecer para proteger as populações da COVID-19”.

É essencial garantir que os sistemas de água e saneamento sejam resilientes e sustentáveis para proteger a saúde das pessoas e apoiar os sistemas nacionais de saúde, de acordo com os signatários.

Apoio financeiro

Eles também enfatizaram a necessidade de fornecer apoio financeiro aos países para que eles possam responder adequadamente à crise.

“Os financiamentos precisam ser mantidos sem desvio dos compromissos e prioridades estabelecidos para o setor de água, saneamento e higiene”, afirmaram.

Eles também pediram a entrega de informações precisas e transparentes, com base

em pareceres científicos que permitam a todos agir em conformidade.

“A resiliência a crises futuras depende das ações adotadas agora, bem como das políticas, instituições e capacidade adotadas em tempos normais”, concluíram. “Como líderes, esta é a nossa chance de salvar vidas.”

FONTE: <https://nacoesunidas.org/covid-19-lideres-mundiais-pedem-que-medicamentos-e-futuras-vacinas-sejam-livres-de-patentes/amp/>



Resposta à COVID-19 deve incluir pessoas com deficiência, diz relatório da ONU

A pandemia da COVID-19 está intensificando as desigualdades vivenciadas por 1 bilhão de pessoas com deficiência do mundo, disse o secretário-geral da ONU, António Guterres, ao lançar um relatório nesta quarta-feira (6) que pede que a recuperação e a resposta à crise incluam pessoas com deficiência.

Mesmo em circunstâncias normais, é menos provável que as pessoas com deficiência tenham acesso a oportunidades de educação, saúde e renda ou participem de suas comunidades, de acordo com Guterres.

Elas também são mais propensas a viver na pobreza e a sofrer taxas mais altas de violência, negligência e abuso. “A pandemia está intensificando essas desigualdades – e produzindo novas ameaças”, revelou.

Guterres disse que as pessoas com deficiência estão entre as mais atingidas. Elas enfrentam a falta de informações acessíveis sobre saúde pública e barreiras significativas para implementar medidas básicas de higiene, assim como falta de acesso a instalações de saúde.

“Se contraem COVID-19, muitas têm mais chances de desenvolver condições graves de saúde, o que pode resultar em morte”, acrescentou.

Acesse o documento clicando aqui.

Taxas de mortalidade domiciliares “surpreendentes”

“A parcela de mortes relacionadas à COVID-19 em casas de repouso – onde as pessoas idosas com deficiência estão sobrerrepresentadas – varia de 19% a impressionantes 72%.”

Além disso, em alguns países, as decisões de racionamento de saúde são baseadas em critérios discriminatórios, como idade ou suposições sobre qualidade ou valor da vida,

baseadas na deficiência: algo que não deve ser permitido.

“Temos de garantir a igualdade de direitos das pessoas com deficiência para acessar os procedimentos de assistência médica e de salvamento durante a pandemia”, afirmou.

Maior risco de perda de emprego e violência doméstica

A pandemia da COVID-19 está atingindo pessoas com deficiência de diferentes maneiras.

Guterres disse que aquelas que enfrentavam exclusão do mercado de trabalho antes da crise agora têm mais chances de perder o emprego. Também terão mais dificuldades de retornar ao trabalho.

No entanto, menos de 30% das pessoas com deficiências significativas têm acesso a benefícios. Nos países de baixa renda, o número é de apenas 1%.

Enquanto isso, as pessoas com deficiência – principalmente mulheres e meninas – enfrentam um risco maior de violência doméstica, que aumentou durante a pandemia.

Garantir direitos, promover a inclusão

O chefe da ONU instou os governos a colocar as pessoas com deficiência no centro dos esforços de resposta e recuperação da COVID-19, consultá-las e se envolver com elas.

Essa população também tem uma experiência valiosa a oferecer no que se refere a enfrentar situações de isolamento e arranjos alternativos de trabalho.

“Quando garantimos os direitos das pessoas com deficiência, estamos investindo em nosso futuro comum”, afirmou o chefe da ONU.

Guterres sublinhou a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na criação de sociedades mais inclusivas e acessíveis.

O secretário-geral acrescentou que a ONU está fazendo sua parte através da Estratégia das Nações Unidas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência, lançada no ano passado.

Por meio da estratégia, o Sistema das Nações Unidas integrará a inclusão da deficiência em todo o seu trabalho, com o objetivo de obter mudanças transformadoras e duradouras.

De maneira semelhante, na semana passada, o escritório de direitos humanos da ONU emitiu uma nota de orientação estabelecendo as principais ações que os governos e as partes interessadas podem adotar para apoiar as pessoas com deficiência durante a pandemia.

Também detalha práticas promissoras já implementadas por alguns países, como tirar

algumas pessoas com deficiência de contextos institucionais para ficar em casa com suas famílias.

FONTE: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/Policy-Brief-A-Disability-Inclusive-Response-to-COVID-19.pdf>



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

BILL & MELINDA
GATES foundation



APP
आइए प्रोग्राममि पारिभाषिका

Política Nacional e Plano de Ação Estratégico para Redução e Gerenciamento de Riscos de Desastres 2018-2030

Essa política nacional de longo prazo define a visão do Nepal para promover a redução e o gerenciamento de riscos de desastres para um desenvolvimento resiliente e sustentável. O plano de ação estratégico detalha as principais ações prioritárias, de acordo com a Estrutura de Sendai para as prioridades de ação para redução de riscos de desastres (SFDRR).

FONTE: <https://app.adpc.net/publications/nepal-policy-disaster-risk-reduction-2018-english>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>